

Poluição Marinha e Aquecimento Global: Um Duplo Desafio para a Conservação das Tartarugas Marinhas

ODS (14)

Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol

Autores:

Flávia Mikaelle Carneiro Mendes

Luiza Silva De Camargo

Ludmylla Pereira Da Silva

Mariana Zamith L. Oliveira

Melissa Corrêa Silva

As tartarugas marinhas, que existem há milhões de anos, estão seriamente ameaçadas pelas ações humanas, especialmente pela poluição marinha e pelo aquecimento global. Atualmente, grande parte dos resíduos incluindo cerca de 11 milhões de toneladas de plástico por ano acaba nos oceanos, prejudicando gravemente a fauna marinha.

Nesse contexto, o conceito de "lixo zero" surge como uma alternativa urgente e necessária para reduzir os impactos ambientais. Dessa forma, este trabalho busca discutir a viabilidade de uma vida sem produção de lixo e como essa prática pode contribuir para a preservação das tartarugas marinhas. Além disso, destaca-se a importância da conscientização social, da atuação governamental e da implementação de políticas públicas eficazes. Também é abordado como a poluição e o aquecimento global afetam diretamente a reprodução, a alimentação e a sobrevivência dessas espécies.

Assim, o objetivo central é conscientizar sobre a importância de preservar os oceanos e as tartarugas marinhas, evidenciando os impactos causados pela poluição e pelas mudanças climáticas, bem como promovendo ações sustentáveis, como a reciclagem, a educação ambiental e a redução do uso de plásticos descartáveis.

O lixo marinho, especialmente o plástico, representa uma séria ameaça à vida marinha, aos ecossistemas e à sociedade em geral. A preservação dos oceanos é vital para a sobrevivência humana e está contemplada na Agenda 2030 da ONU, por meio do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 14. Nesse sentido, documentários como *Seaspiracy* e *Em Busca dos Corais* auxiliam na conscientização da população sobre problemas como a pesca predatória e o aquecimento global. Portanto, é essencial promover práticas sustentáveis, como a pesca responsável, o descarte adequado de resíduos e a proteção dos habitats marinhos, garantindo assim a saúde dos oceanos e um futuro equilibrado para o planeta.

O referencial teórico aborda os diferentes tipos de poluição marinha química, térmica, biológica, entre outras e seus impactos diretos nas tartarugas marinhas, especialmente os causados por plásticos, redes de pesca abandonadas e derramamento de petróleo. As causas dessa poluição incluem diversas atividades humanas, como a pesca, o turismo e a mineração. As consequências são graves e abrangem a morte de animais, a degradação dos ecossistemas e riscos significativos à saúde humana.

O aquecimento global, intensificado principalmente pelas atividades humanas, aquece os oceanos e altera o clima, afetando diretamente a reprodução das tartarugas marinhas, já que a temperatura da areia determina o sexo dos filhotes. O aumento excessivo do número de fêmeas, por exemplo, pode comprometer a continuidade da espécie. Além disso, eventos climáticos extremos e alterações nas correntes marinhas também ameaçam a sobrevivência desses animais.

Paralelamente, políticas como o *Plano de Ação Nacional para Conservação das Tartarugas Marinhas (2024)* têm como objetivo reduzir as ameaças, preservar habitats e aprimorar as ações de monitoramento. No entanto, os desafios ainda são muitos e incluem a ocupação irregular do litoral, a poluição e doenças como a fibropapilomatose, que afetam seriamente a saúde das tartarugas.

Para realizar esta pesquisa, foi adotada uma abordagem qualitativa e descritiva, baseada em revisão bibliográfica de estudos e documentos recentes sobre poluição marinha, mudanças climáticas e seus impactos nas tartarugas marinhas. As

informações coletadas foram organizadas em categorias, com o objetivo de identificar as principais ameaças à espécie. A análise revelou que os principais fatores de risco incluem mudanças climáticas (99%), ingestão de plástico (52%), pesca fantasma (52%), predadores naturais (90%) e falta de fiscalização (12,8%). Com isso, a pesquisa também destacou a importância da atuação efetiva das políticas públicas na conservação dessas espécies.

Em conclusão, o estudo confirma que as tartarugas marinhas são fortemente impactadas pela ação humana, sobretudo pela poluição plástica e pelo aquecimento global, que afetam diretamente sua reprodução. A sobrevivência dessas espécies está ameaçada por práticas como a pesca fantasma, o descarte inadequado de resíduos e a degradação das áreas costeiras.

Diante disso, tornam-se necessárias ações urgentes e integradas envolvendo o poder público, o setor privado e a sociedade civil. Tais ações devem focar na redução do uso de plásticos, no fortalecimento da educação ambiental e no aprimoramento das políticas públicas.

Portanto, proteger as tartarugas marinhas é mais do que uma preocupação ecológica é um compromisso com a sustentabilidade dos oceanos, do planeta e das futuras gerações.